

Três dicas para manejo do pasto no início da estação chuvosa

No início da estação chuvosa, com manejo adequado, o pecuarista pode produzir de 60% a 80% da produção anual de uma forrageira.



Embora o Brasil seja um país com gigantesca extensão territorial, a produção animal em pastagens apresenta algumas características semelhantes de norte a sul, como as duas estações do ano: chuvosa e seca.

Assim como todas as plantas, o crescimento de **plantas forrageiras**, gramíneas ou leguminosas, é determinado por fatores genéticos (que dependem da espécie/cultivar escolhida) e dos fatores ambientais, tais como luminosidade, chuvas, temperatura, fertilidade de solo, etc.

Por isso, a época das águas é a mais importante do ponto de vista de produção e utilização das forrageiras. Com chuva e temperatura em abundância, **a época das águas pode prover entre 60 e 80% da produção anual de uma forrageira.**

Para as forrageiras, o início da estação chuvosa é uma época muito importante, pois, após meses sem disponibilidade de água e, em algumas regiões do Brasil, também com reduções na temperatura, as plantas cessaram o crescimento e utilizaram as reservas para se manterem vivas.

Portanto, **após as primeiras chuvas**, é de suma importância que **o manejo do pastejo** seja ajustado, pois as primeiras folhas verdes serão responsáveis por restabelecer os processos fotossintéticos e recompor as reservas.

Na sequência, a medida que as chuvas se estabilizam e as reservas são recompostas, ainda mais folhas e perfilhos serão gerados. Esse é o mecanismo que as plantas forrageiras utilizam há milhares de anos para garantir a persistência em uma determinada pastagem.

Se logo após as primeiras chuvas, as taxas de lotação são aumentadas antes mesmo que as reservas sejam recompostas, de imediato o potencial de acúmulo de forragem pode ser comprometido. A recorrência de superpastejo resultará em morte de plantas que não tiveram tempo suficiente para recompor as reservas, resultando em condição propícia para o aparecimento de **plantas daninhas**.

Dessa forma, no início da estação chuvosa, é hora de:

• Planejar a utilização dos pastos

Para garantir o bom manejo das pastagens, no início da estação chuvosa, devemos realizar o planejamento de uso dos pastos, o que inclui a definição de quantos animais serão alocados em cada pasto, bem como a sua expectativa de permanência.

É preciso estimar a produção de forragem, o consumo dos animais e identificar se a quantidade de forragem que será produzida é capaz de suportar o número de animais previstos. Caso a demanda por forragem seja maior do que a oferta, será necessário reduzir a quantidade de animais ou buscar **alternativas de suplementação**. Esse planejamento garante que as forrageiras não sejam utilizadas além da sua capacidade e aumentam as chances de garantir a longevidade dos pastos.

Relacionados

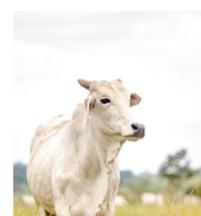


Controle extremo de plantas daninhas moles e duras

06/02/2020

Sem tecnologia, sem saída!

06/06/2018



Como são formados os preços da arroba do boi gordo?

13/06/2019



A suplementação deve ser olhada como um investimento!

20/09/2018

Últimas notícias



Para-raios podem reduzir risco de morte de animais durante tempestades



Queda nos estoques internos de milho em 2019/2020



O boi, o Carnaval e o coronavírus

como deveria, ou seja, produzindo abaixo do potencial. Há algo a ser corrigido e, na maioria dos casos, é o manejo da pastagem que está inadequado às necessidades da forrageira.

Pode ser que haja a necessidade de reposição de nutrientes, que estão limitando o crescimento das forrageiras, ou as taxas de lotação foram mais altas do que deveriam, devido ao planejamento inadequado ou não realizado.

Em todo caso, o início da estação chuvosa é o momento em que as plantas daninhas retomam o crescimento e, portanto, estarão em estágio vegetativo, **época que aumenta a [eficiência aos herbicidas](#)**.

Após o período seco, as invasoras vão retomar o crescimento, tornando-se maiores e mais robustas, então, controlá-las será cada vez mais difícil. Além disso, boa parte das plantas daninhas vai começar a reproduzir e espalhar-se pelas pastagens, tornando o controle ainda mais oneroso. Então, **controle-as o quanto antes**.

Saiba mais: [Tecnologia XT](#)

• Adubar as forrageiras

Como parte das boas práticas de manejo de pastagens, devemos considerar [análise de solo](#) com certa regularidade, em áreas mais intensificadas, recomenda-se que seja feita anualmente e, em áreas mais extensivas, a análise de solo pode ser feita a cada dois ou três anos.

No entanto, a reposição de nutrientes em pastagens não é uma questão de “se vou fazer”, mas de “quando vou fazer”.

O bom manejador de pasto (**o agricultor de capim**) precisa se preparar para manter os níveis de fertilidade de solo adequados para garantir a produção de forragem necessária para alcançar os objetivos traçados para um determinado sistema.

Nesse caso, o aumento da eficiência da adubação está sempre relacionado com o início das chuvas. Adubar pastos, especialmente com [fertilizantes nitrogenados](#), logo após a regularização das primeiras chuvas (outubro-novembro), **aumenta as chances de ter uma pastagem produtiva ao longo de toda a estação chuvosa**. Isso ocorre devido à disponibilidade de todos os fatores reguladores de crescimento de plantas, como água, luz e temperatura.

Por outro lado, uma adubação mais tardia, do meio para o final das águas (fevereiro-abril), resulta em menor eficiência, pois outros fatores como comprimento do dia e temperatura, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, já começam a limitar o potencial de crescimento das forrageiras.

Leia também: [Adubar x Não adubar](#)

Dessa forma, se a adubação consta no planejamento anual do seu pasto, **essa é a hora de começar a pensar na execução da atividade**.

Conclusão

Com um bom planejamento, controle de plantas daninhas e adubação, as forrageiras apresentarão seu máximo potencial de acúmulo de forragem e persistência. Assim, com as forrageiras bem cuidadas, **a produção animal em pastagens estará garantida nos próximos anos**.

Autor: Bruno C. Pedreira, agrônomo (2003), mestre e doutor pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – USP, possui pós-doutorado em Ciência Animal e Pastagens pela mesma Universidade. Atualmente, é pesquisador da Embrapa Agrossilvipastoril e professor do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia na Universidade Federal de Mato Grosso, em Sinop-MT.

Tags

[alimentação](#)[boi](#)[chuva](#)[forrageira](#)[forragem](#)[pecuária](#)

Compartilhe nas suas Redes Sociais:





O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Notifique-me dos próximos comentários via e-mail. Você também pode [se inscrever](#) sem comentar.

Nome *

Email *

Acre (AC) ▼

Comentário

Publicar comentário



*Pasto Extraordinário é um canal referência e de relacionamento da Tecnologia XT, da Corteva Agriscience™ D.



[Home](#)



[Cotações](#)



[Eventos](#)



[Giro do Boi](#)



[Serviços](#)



[Galeria](#)



[Mercado & Soluções](#)



[Vida no Campo](#)

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

[Sugestões](#)

[Políticas Legais](#)

[Sobre](#)

[Mapa do Site](#)

